

Significado da presença feminina no palco do futebol profissional da cidade de Pelotas, RS, nas décadas de 40 e 50

Aline Herbstrith Batista¹
Carmen Lúcia Lobo Giusti²
Úrsula Rosa da Silva³

Resumo

Este estudo busca o significado da mulher no palco do futebol profissional de Pelotas nas décadas de 40 e 50 e o sentido de sua representação. Foram analisadas fotografias da coleção do desportista da época, Paulo de Souza Lobo (Galego), treinador de futebol que teve sua atuação no futebol do interior do Rio Grande do Sul, principalmente, nas cidades de Pelotas, Rio Grande e Bagé e cujo profissionalismo e conquistas o tornaram um ícone deste esporte. Para uma análise correta de uma fotografia é necessário um olhar desprovido de sentimentos que venham influenciar o que ela tem a dizer. Para a guardiã desta coleção, sempre foi muito difícil observar um novo punctum e estabelecer um novo olhar desprovido de sentimentos devido aos laços afetivos que a ligam ao referido desportista. Somente após os conhecimentos adquiridos na disciplina de Fotografia do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, foi possível analisá-las e estabelecer novos detalhes que as representassem através de um olhar sem conhecimento anterior, um olhar virgem sobre as mesmas. Segundo estudiosos ver tudo ou quase tudo que as imagens mostram. Após a análise fica clara a presença feminina apenas como significado de presentear, com glamour, os momentos de glória de atletas e dirigentes dos clubes de futebol profissional da cidade de Pelotas.

Palavras-Chave: Fotografia. Representação. Mulher. Futebol. Memória.

² Bacharel em Biblioteconomia, Especialista em Patrimônio Cultural: conservação de artefatos, Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural. Responsável pela Biblioteca Campus Porto da UFPel. Contato: aline.batista@ufpel.edu.br

² Bacharel em Biblioteconomia, Especialista em Administração de Sistemas de Bibliotecas, Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural. Responsável pela Biblioteca de Medicina da UFPel. Contato: billy@ufpel.edu.br

³ Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Docente do Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. Contato: bear@ufpel.edu.br.

Introdução

Este ensaio tem por objetivo identificar a presença feminina no futebol profissional pelotense e diagnosticar o sentido de sua representação nas décadas de 40 e 50, através da análise de fotografias da coleção de Paulo de Souza Lobo, desportista da época. Destaque como jogador e treinador, considerado até os dias de hoje como signo icônico do futebol profissional da cidade de Pelotas e no interior do estado do Rio Grande do Sul. Nas décadas representadas nas imagens o futebol pelotense foi palco de grandes conquistas.

Ainda sendo notícia na imprensa estadual até hoje (CABRAL, 2011), na década de 90, Santos (1996) escreve sobre Paulo de Souza Lobo (Galego) no Jornal Zero Hora,

Dois anos depois de completar 50 anos de atividade profissional (1994), decidi abandonar o futebol, às vésperas do jogo festivo seleção da Rússia 2x1 Pelotas, onde fora homenageado, o experiente Paulo de Souza Lobo, o velho Galego, como era conhecido. No dia do jogo, nove de fevereiro de 1994, Galego foi homenageado pela diretoria do Pelotas durante um almoço que contou com a presença na época do técnico da Seleção Brasileira, Carlos Alberto Parreira, e de seu auxiliar Zagalo. O experiente treinador, que aglutinava também outros adjetivos, como exigente e disciplinador, estava decidido que iria descansar na praia do Laranjal como legítimo aposentado. A decisão durou pouco. No começo do ano já estava dirigindo o time do Pelotas no Gauchão.

Para a guardiã desta representativa coleção de fotografias e, principalmente, movida por laços afetivos, sempre foi muito difícil obter um novo olhar sobre as imagens sem que o único detalhe, o referido desportista fosse o significante.

Neste estudo foram selecionadas 10 fotografias de sua coleção para análise.

Construção teórica

Para que se consiga perceber tudo o que uma imagem nos fala, Dubois (2003) nos esclarece que: “É preciso um olhar virgem, é preciso reconhecer que não se sabe nada a

respeito de uma imagem, mesmo que se saiba bastante”. É necessário se desprover de qualquer conhecimento anterior a respeito da imagem. Para ele, essa é a condição de se ver tudo ou quase tudo que a imagem nos mostra, de não se projetar nosso saber sobre ela. O conhecimento nos cega e nos impede de vê-las. Ao se analisar uma imagem acontece um fato muito interessante, segundo Dubois (2003), o espectador quase sempre faz a seguinte observação: “É isso que eu estava procurando, porque essa imagem se inscreve em tal contexto, pertence a tal situação”. Nessa procura pela memória, os “punctuns” são os detalhes essenciais para que se possa trazer a informação mais representativa de um acontecimento. Ainda para Dubois (2003), “se encontra o que se procura, mas não vai encontrar o que não se está procurando, é preciso esquecer de procurar aquilo que já se conhece”. Para que isso não aconteça é preciso não procurar nada em uma imagem para ser capaz de descobrir aquilo em que não se está pensando, o que não era imaginável.

Dubois (2003) em sua entrevista nos diz que,

é preciso deixar a imagem falar, é preciso ter confiança na imagem, entender que ela tem algo a nos dizer, sobre o qual não temos a menor idéia, mas é preciso ao mesmo tempo desconfiar da imagem, porque ela é um artifício, é objeto de manipulação, foi construída[...] Essa dupla atitude, de confiar e desconfiar parece essencial.

Sob este novo olhar foi possível observar nas fotografias a maciça presença masculina no palco do futebol pelotense nas décadas de 40 e 50, como representação de uma época.

Segundo Barthes (1984), como espectador, é necessário analisar o “Studium” (a cena), observar o “Spectrum” (o referente) até encontrar o “Punctum” (o detalhe).

Nas fotografias apresentadas e analisadas tem-se representada maciça presença masculina neste esporte. São imagens de representações espontâneas, raras nestas décadas. Nas figuras 1 e 2 o “studium” é o interior dos gramados, característico local masculino para a época. As Figuras 3 a 7 mostram imagens de eventos esportivos, com descontração onde evidencia-se comemorações de conquistas com presença maciça

masculina, onde a mulher poderia estar representada mas, pela condição do esporte ainda não ter representação com atletas femininas, o cenário ainda é tipicamente masculino.



Figura 1 – Comemoração, entre homens, da conquista de campeonato nos anos 40.
1 fot. : papel revelação ; p&b ; 13cm x 12cm.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 2 – Homens atletas, treinador e seus filhos homens, nos anos 50.
1 fot. : papel revelação ; p&b ; 24cm x 18cm.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 3 – Momento de descontração entre homens, atletas e seus filhos nos anos 40.
1 fot. : papel revelação ; p&b ; 18cm x 11cm.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 4 – Confraternização entre homens desportistas nos anos 50.
1 fot. : papel revelação ; p&b ; 13cm x 8cm.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 5 – Discurso em confraternização de conquista entre homens nos anos 50.
 1 fot. : papel revelação ; p&b ; 18cm x 11cm.
 Fonte: Acervo pessoal.



Figura 6 – Confraternização de conquista entre homens nos anos 50.
 1 fot. : papel revelação ; p&b ; 24cm x 18cm.
 Fonte: Acervo pessoal.



Figura 7 – Multidão de homens, torcedores assistindo um evento esportivo nos anos 50.

1 fot. : papel revelação ; p&b ; 18cm x 11cm.

Fonte: Acervo pessoal.

Havia neste período, um forte movimento no sentido de consolidar o futebol feminino, que dava seus primeiros passos na classe média baixa, mas segundo Castellani (1988),

o Conselho Nacional do Desporto (CND) estipulou que as mulheres não poderiam mais praticar esportes “incompatíveis com sua natureza”, proibindo a sua prática em todo o país, condicionando à mulher apenas a praticar esportes que segundo o CND fossem condizentes com suas funções de esposas e mães.

A presença feminina como signo convencional para brindar atletas homens em suas conquistas

Na coleção analisada o sentido de representação da mulher limita-se ao glamour das cerimônias finais das grandes conquistas dos clubes sob a forma de brindar atletas homens de duas formas: a presença feminina representando glamour de uma classe social e as premiações de conquistas.

As Figuras 8 a 11 são fotografias que nos remetem ao sentido da representação da memória coletiva construída. Em uma narrativa oral, D. Geni⁴ nos relata que “naquele tempo, nós mulheres, para assistirmos um jogo, éramos levadas a locais especiais e só íamos para festas de comemorações no clube em família e junto com os filhos”. A mulher era vista como um signo convencional de glamour na vida social e esportiva. Sua representação era de uma figura coadjuvante nos momentos de conquistas dos clubes e de acontecimentos, como por exemplo, festas natalinas.



Figura 8 - O desportista, Campeão da Cidade, recebendo cesta de flores de uma mulher. Pelotas, 1947.

1 fot. : papel revelação ; p&b ; 18cm x 11cm

Fonte: Acervo pessoal.

⁴ Dona Geni Rodrigues Lobo, viúva do desportista Paulo de Souza Lobo em conversa informal durante apresentação e seleção das fotografias da coleção.



Figura 9 - O desportista, Campeão, recebendo condecoração da madrinha do clube. Pelotas, 1955.

1 fot. : papel revelação ; p&b ; 18cm x 11cm.

Fonte: Acervo pessoal.



Figura 10- Confraternização natalina, com a presença das esposas e filhos. Pelotas, 1956.

1 fot. : papel revelação ; p&b ; 24cm x 18cm.

Fonte: Acervo pessoal.

Análise/estudo com resultados

Nas décadas de 40 e 50, o futebol profissional pelotense analisado na coleção de fotografias do desportista Paulo de Souza Lobo tem em sua representação o homem como centro das atividades deste esporte em nível nacional, mundial, como nos mostra as imagens da coleção em estudo, na cidade de Pelotas. Na sua maioria as imagens são marcadas por cenas espontâneas. A mulher tem seu significado como um signo convencional de momentos de conquistas, apenas brindando o evento com seu glamour, representante da elite de uma classe social. Nas décadas analisadas foi um momento de extremismo, quando o Conselho Nacional do Desporto (CND) decide que as mulheres não poderiam mais praticar esportes “incompatíveis com sua natureza”, proibindo a sua prática em todo o país e que elas só poderiam praticar esportes condizentes com suas funções de esposas e mães, o que nos leva a entender os motivos da presença feminina no esporte estar ligada apenas ao significado de presentear, com glamour, os momentos de glória de atletas e dirigentes dos clubes de futebol profissional, tendo como palco os eventos acontecidos na cidade de Pelotas.

Referências

BARTHES, Roland. **A câmara clara** : nota sobre a fotografia. 4.ed. Rio de Janeiro : Nova Fonteira, 1984.

CABRAL, Sérgio. Uma data para não esquecer no futebol. **Diário Popular**, Pelotas, 10 out. 2011. Esportes, p.11.

CASTELLANI, Lino. **Educação Física no Brasil** : a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

DUBOIS, Phillippe. Entrevista concedida à Marieta de Moraes Ferreira e Monica Almeida Kornis em 2 de setembro de 2003. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n.34, p.139-156, jul/dez 2004.

PARDO, Eliane Ribeiro; RIGO, Luiz Carlos. **Memórias esportivas** : uma história da subjetividade urbana. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 2, p. 21-37, jan. 2004.

SANTOS, Klécio. **Técnico fez história no Interior**. Zero Hora, Porto Alegre, 10 out 1996. Esportes.